

**CERIMÓNIA DE ASSINATURA DE UM MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO ENTRE A REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES, A
FUNDAÇÃO OCEANO AZUL E A FUNDAÇÃO WAITT PARA O
DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ‘BLUE
AZORES’**

Horta, 28 de fevereiro de 2019

***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro***

Em primeiro lugar, um agradecimento pela presença da senhora Ministra do Mar, em representação de Sua Excelência o senhor Primeiro-Ministro neste momento, sinalizando, de forma expressiva e clara, esta comunhão de objetivos e esta visão comum que, da parte do Governo da República, também existe em relação a este trabalho que aqui fazemos na Região Autónoma dos Açores.

Em segundo lugar, uma palavra de reconhecimento e agradecimento à Fundação Oceano Azul e à Waitt Foundation por esta aliança virtuosa que foi possível construir à volta de um assunto de importância vital para a Região Autónoma dos Açores.

Deixem-me dizer-vos aquilo que, da parte do Governo dos Açores, o que é que nós sentimos neste momento em que se formaliza este Memorando de Entendimento. Três ideias que, para nós, são fundamentais, e que, no fundo, constituem um pouco a nossa motivação à volta desse assunto: liderança, ambição e futuro.

Liderança, por um lado, naquilo que a geografia permitiu ou facilitou que os Açores tivessem, a sua localização geográfica, aquilo que tem a ver com a dimensão daquele que é conhecido pelo Mar dos Açores, daquilo que representa, quer no panorama nacional, com mais de 55 por cento, quer no panorama europeu, com cerca de 30 por cento, ou, dito talvez de forma clara, numa área semelhante às áreas da França e da Alemanha juntas.

Liderança, também, naquilo que a nossa Autonomia Político-Administrativa, desde 1976, permitiu que os Açores alcançassem, pioneiros num conjunto de áreas, com uma preocupação muito presente em relação a estas questões da conservação, da preservação, da gestão sustentável de recursos, em que, talvez a própria exiguidade do território, nos forçou a considerar que aí estava também um dos segredos para a nossa sobrevivência futura, como Povo e como Região.

Mas também nesta relação genética e umbilical que há entre os Açorianos e o Mar. Um dos grandes escritores portugueses, Vitorino Nemésio, num texto icónico a propósito daquilo que significa ser Açoriano dizia, de forma particularmente significativa, e cito: “Como as sereias, temos uma dupla natureza: somos de carne e pedra. Os nossos ossos mergulham no mar”, fim de citação. É um pouco disso que sentimos quando, a propósito do nosso Mar, somos convocados, quer do ponto de vista individual, quer do ponto de vista coletivo, para sobre ele agirmos, sobre ele falarmos, sobre ele tomarmos decisões.

O percurso que a Região Autónoma dos Açores tem feito ao longo de 40 anos é um percurso de atenção em relação à importância, de atenção em relação a essa ligação genética, umbilical que temos com o Mar que nos rodeia.

Pioneiros na questão das áreas marinhas protegidas, um trabalho que continua, pioneiros também num conjunto de medidas de restrição ao uso de determinadas artes de pesca, apoiados em grande medida na inteligência que foi possível, a partir da Universidade dos Açores e, nomeadamente, do seu Departamento de Oceanografia e Pescas, aqui na ilha do Faial, contruir e alicerçar essas opções.

É disso que também estamos a falar hoje aqui, desta liderança, uma liderança que não é vista de forma exclusiva ou por oposição. Acreditamos que, com a liderança dos Açores nestas áreas, estamos também a contribuir para a liderança do nosso país nestas áreas. E temos talvez a veleidade de pensar que é por isso que conseguimos conjugar esta parceria, este equilíbrio virtuoso, esta aliança virtuosa de boas vontades em favor do Mar dos Açores.

A segunda ideia é da ambição. Nós não encaramos o nosso percurso e, sobretudo, este momento hoje aqui, como a celebração de um percurso feito até este momento. Este é um ponto de partida, mas nós queremos mais.

Nós estamos inconformados com aquilo que já alcançamos e achamos que é possível fazer mais e que é possível fazer melhor, alicerçados em dois aspetos que são fundamentais: a perspetiva que temos da importância, cada vez mais emergente, cada vez mais essencial, destas áreas, mas também pelo facto de que este trabalho que fizemos abriu novos horizontes, abriu novas perspetivas e é disso que estamos a falar.

Queremos mais e, para nós, é motivo de grande satisfação saber que, não só por dados e fatores objetivos, como a nossa localização geográfica, mas também por fatores subjetivos do nosso percurso nesta área, somos capazes de cativar o interesse e o empenho de duas fundações como a Fundação Oceano Azul e a Waitt Foundation.

Estamos comprometidos com esta ideia, com este projeto 'Blue Azores'. Do ponto de vista do Governo dos Açores, esta constitui uma aposta estratégica para o nosso futuro, mas precisamos de temperar a nossa abordagem a este assunto com duas outras perspetivas que, para nós, também são fundamentais.

Em primeiro lugar, a humildade de reconhecer que, neste caminho que estamos agora a iniciar, muitos serão os escolhos, muitos serão os obstáculos e, importa assumi-lo, haverá talvez coisas que não resultem da maneira que queremos que elas resultem, da mesma forma que, neste percurso que fizemos até aqui, há aspetos que hoje, olhando para eles, consideramos que podiam resultar de outra maneira.

E esta é a primeira ideia, a humildade de reconhecer que, também nós, aqui nos Açores, e todos nós, temos essa necessidade de ambicionar mais e melhor, corrigindo eventuais falhas que tenhamos tido neste percurso.

Em segundo lugar, a ideia de que este não é, nem pode ser, um objetivo que se encerra na assinatura deste memorando, na satisfação deste interesse coletivo da gestão sustentável de recursos. Se assim for, estamos condenados ao fracasso.

É preciso que o pescador que não está aqui nesta sala perceba que, daquilo que estamos a fazer aqui nesta sala, vai resultar um benefício para a sua vida. Se formos capazes, seja

através da educação, seja através da criação de medidas que possam demonstrar a evidência, a vantagem não só para o interesse coletivo, mas para o interesse individual daqueles que do mar fazem a sua vida, temos condições para que esta aposta e este projeto seja perene, se prolongue no tempo.

É também disso que temos que falar, é também isso que temos que abordar quanto à necessidade de transpor todo o objetivo e todo o interesse coletivo que aqui nos traz para o interesse individual de cada um daqueles que vive do mar ou à volta do mar faz a sua vida.

Devo dizer que, deste ponto de vista, tenho muita confiança naquela que é a capacidade dos diversos ‘players’ à volta deste setor de assumirem claramente que este é o caminho, aliás, em boa verdade, já o têm o feito. Em boa verdade já tem sido possível construir áreas de proteção aqui, nos Açores, sem o comando da lei, sem a imposição da lei, com base na vontade, desde logo, dos nossos pescadores.

Não pode ser algo apenas que nos junta aqui todos nesta agradável tarde de quinta-feira, aqui na ilha do Faial, e que, terminado, consideremos que está feito, temos o memorando assinado, o assunto está resolvido. Não, não está. O desafio maior está lá fora, o desafio maior não está ganho, o desafio maior é o desafio das mentalidades, o desafio do espírito.

É isso que entusiasma o Governo dos Açores, a oportunidade que temos de, neste momento, com a colaboração de duas fundações de referência a nível mundial, podermos nesta, de certa forma, encruzilhada, conduzir a nossa Região por um caminho verdadeiramente importante de transformar este potencial imenso, que é o nosso Mar, num ativo que impulsiona o nosso desenvolvimento, o desenvolvimento da nossa Região.

Isso significa a criação de empregos, isso significa a criação de riqueza, mas isso significa, e é também aquilo que daqui resulta, a profunda convicção de que é possível fazê-lo preservando o interesse coletivo de uma gestão responsável e sustentável dos recursos do mar.

Da parte do Governo dos Açores, estamos prontos a embarcar nesta aventura, contando também não apenas com aquela que é a colaboração essencial da Fundação Oceano Azul e da Waitt Foundation, mas confiando na lucidez do Povo Açoriano, na lucidez daqueles de quem depende o sucesso desta iniciativa, na lucidez daqueles a quem se destina esta iniciativa, sem uma preocupação de ‘timings’ políticos, mas com a preocupação de ‘timings’ em relação às opções estratégicas do nosso desenvolvimento futuro.

Muito obrigada pela vossa atenção.